



BOLETIM DO IPP

Nº 1 · mar/abr 2014 · Informativo do Instituto Pereira Passos

RAPHAEL LIMA



Equipe da UPP Social conversa com morador do Morro dos Prazeres para confecção do Mapa Rápido Participativo (MRP).

UPP Social vence prêmio da ONU

Prestes a completar três anos sob a coordenação do Instituto Pereira Passos, o programa conquistou o prêmio Scroll of Honour.

Criada em 1989, a premiação é a mais importante em relação à habitação social. Esta é a primeira vez que um trabalho do Rio de Janeiro recebe a condecoração dada a iniciativas do mundo inteiro que visam promover a qualidade de vida de populações que não possuem casa, moram em situação de risco ou em

condições precárias. A cerimônia de premiação será em abril, durante o Fórum Urbano Mundial, que acontecerá em Medellín, na Colômbia. Atualmente o Programa UPP Social está presente em 27 territórios onde existem 34 Unidades de Polícia Pacificadora, beneficiando 520 mil moradores do Rio de Janeiro. (pág.3)

O saldo social das UPPs

Pág. 2

IPP é destaque de congressos nos EUA e na Suíça

Pág. 3

Conceição, a dona da história

Pág. 4

Moradores de áreas pacificadas voltarão para a sala de aula no Colégio Pedro II

Pág. 4

Olá! É com muito orgulho que inauguramos este novo canal de comunicação do Instituto Pereira Passos e, logo de começo, com uma excelente notícia. Pela primeira vez a cidade do Rio de Janeiro venceu o prêmio "Scroll of Honour", das Nações Unidas, e graças ao trabalho e esforço de nossas equipes da UPP Social.

Nesse clima de comemoração, o Boletim do IPP chega como mais um passo do nosso projeto de levar as ações do IPP e da UPP Social a um público mais amplo.

A ideia é que, a cada dois meses, tenhamos uma nova edição e que o boletim sirva como plataforma para mostrarmos os resultados de nossos estudos e pesquisas; eventos realizados ou participações do Instituto em congressos e seminários; projetos elaborados por nossas equipes; artigos de nossos especialistas e também para contar um pouco sobre a trajetória e as realizações profissionais de nossos funcionários que são a alma do IPP, através da seção "Perfil".

Esta edição inaugural traz como reportagem de capa a premiação internacional da UPP Social, um reconhecimento aos avanços já conseguidos nas comunidades pacificadas do Rio. Você também encontrará uma reportagem sobre os projetos do IPP que estarão representando o país em eventos técnico-científicos, na Suíça e nos EUA. Temos ainda um artigo que foi escrito pela presidente do IPP Eduarda La Rocque e publicado pela Folha de S. Paulo em dezembro último, onde ela relata os desafios e as conquistas da UPP Social.

No perfil de estreia, uma homenagem à Conceição Waquin, fundadora da livraria que hoje reúne um dos mais representativos acervos especializados sobre o Rio de Janeiro. O texto está na última página onde também sempre apresentaremos dicas e notas sobre eventos futuros, lançamentos de livros e outros assuntos importantes que possam entrar na agenda de nossos leitores.

Bem, esperamos que você goste deste Boletim nº 1 e contamos com sua participação, seus comentários e, principalmente, suas sugestões para os próximos números.

Boa Leitura!



O saldo social das UPPs

Eduarda La Rocque*

Fazer as favelas se desenvolverem é um trabalho árduo. Após cinco anos de instalação da primeira UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) no Rio de Janeiro, completados em dezembro, podemos comemorar avanços bem expressivos. A UPP Social é a estratégia adotada pela Prefeitura do Rio de Janeiro para promover a integração urbana, social e econômica das áreas da cidade beneficiadas. Ela é coordenada pelo Instituto Pereira Passos (IPP), o qual presido.

Essa experiência tem reforçado a minha visão de que um planejamento conjunto e integrado das políticas públicas dos diversos setores da administração municipal – e sua articulação com o governo estadual, federal, iniciativa privada, universidades e terceiro setor – é fundamental para que haja eficiência e efetividade na execução dos projetos. O IPP tem grande participação nesse processo, fornecendo números e dados importantes para que os 13.093.078 metros quadrados de comunidades pacificadas sejam organizados da melhor forma possível.

E as primeiras mudanças já estão sendo percebidas. A cobertura do Estratégia Saúde da Família passou de 3% em 2008 para 41% em toda a cidade e 75%, nas áreas pacificadas. Sendo que em 12 comunidades já é de 100%. Em educação, vale lembrar que dos 198 Espaços de Desenvolvimento Infantil implantados no Rio, 46 foram construídos nas regiões que receberam a pacificação.

Ambos os avanços são provas da intenção da atual administração em promover um pacto social pela paz e ir além da segurança pública. Mas ainda temos o que avançar. A Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana) já adquiriu novos equipamentos como caminhões menores e triciclos que circulam melhor pelo terreno peculiar de um morro. A retirada do lixo nas comunidades ainda é um desafio que esperamos solucionar em breve. A Rioluz (Companhia Municipal de Energia e Iluminação) instalou mais de 5.000 novos pontos e modernizou outros 15 mil nessas regiões, muitas vezes escurecidas por traficantes que derrubavam postes e quebravam lâmpadas.

Para que todo esse investimento fosse possível – e já foram destinados R\$ 1,5 bilhões – a UPP Social, um modelo inovador que a prefeitura tem consolidado, usou a gestão da informação como um importante aliado para a eficácia das mudanças. O programa é uma parceria com o ONU Habitat (Programa das Organizações das Nações Unidas para Assentamentos Humanos), e para dar certo precisa de integração de política pública e representatividade em toda a comunidade. Diálogo com resultados.

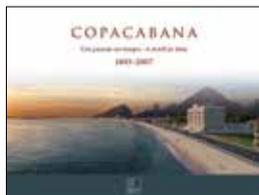
Retomar um espaço antes ocupado por traficantes foi um grande avanço. Agora, precisamos tornar a região cada vez mais habitável, com moradia digna, garantindo os direitos básicos de qualquer cidadão. Caminhamos para a solução de um problema secular. Demos o primeiro passo e temos que seguir em frente. O desafio será proporcional ao tamanho dessas regiões e aos anos de descaso. Não podemos retroceder. É visível que nos próximos anos, com todos esses investimentos, teremos uma cidade mais igual e integrada. A mudança já começou.

* Eduarda La Rocque, 44, economista, é presidente do IPP (Instituto Pereira Passos).

À venda na Livraria do IPP

Pranchas da famosa Praia de Copacabana mostrando a evolução de sua ocupação, de 1883 até 2007.

R\$ 30,00



Eduarda La Rocque *Presidente*
Daniela Goes *Chefe de gabinete*
Priscylla Almaw *Coordenadora de Comunicação*

Jornalista responsável *Alex Cunha*
Repórteres *Fernando Rosenthal* e *Juliana Sampaio*
Estagiários *Diego Pereira*, *Isabel Muniz* e *Mariana Borges*
Projeto gráfico *Emmanuel Ballard*

Tel.: (21) 2976-6551 :: ascom.ipprio@gmail.com

www.rio.rj.gov.br/web/ipp
www.armazemdedados.rio.rj.gov.br
www.uppsocial.org
www.facebook.com/ipprio?ref=hl
www.facebook.com/uppsocial?ref=hl
<https://twitter.com/ipprio>
<https://twitter.com/uppsocial>

UPP Social é primeiro projeto do Rio a vencer o Scroll of Honour, prêmio das Nações Unidas

A atuação e os resultados obtidos pelas equipes da UPP Social em prol do desenvolvimento das comunidades pacificadas do Rio fizeram com que o Programa UPP Social fosse escolhido vencedor do Scroll of Honour, condecoração da ONU, de reconhecimento de projetos que promovem avanços para a população urbana das cidades. O prêmio foi criado em 1989, e nestes 25 anos é a primeira vez que uma iniciativa carioca é escolhida.

“Os vencedores mostraram evidências exemplares de melhorias nas vidas dos moradores e da promoção de uma nova agenda da cidade”, afirmou em Nairóbi no Quênia, Joan Clos – diretor-executivo do ONU-Habitat – Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos.

O júri que elegeu a UPP Social considerou principalmente as ações em relação à urbanização de favelas, juventude, criação de emprego, serviços básicos oferecidos e economia urbana. A cerimônia de premiação será em abril, no Fórum Urbano Mundial, em Medellín-Colômbia.

O programa UPP Social é o passo posterior à chegada das Unidades de Polícia Pacificadora em áreas do Rio de Janeiro. Com a pacificação, as equipes da UPP Social entram no território, em até 60 dias, e começam um trabalho de mapeamento da região, identificando as principais características e necessidades das comunidades. A checagem e identificação

de logradouros, por exemplo, possibilitou o treinamento de moradores para que eles mesmos pudessem fazer um novo mapa de suas regiões, ao inserir vias que antes não constavam no mapa oficial.

Já o MRP (Mapa Rápido Participativo), outro instrumento criado, analisa a qualidade da infraestrutura dos territórios.



“Acreditamos em diálogo com resultados”

O mapa de cada comunidade é dividido em microáreas que são avaliadas com base em itens como a regularização urbanística e construtiva, a infraestrutura para mobilidade, o padrão de moradias, o abastecimento de água, o sistema de esgotamento sanitário, o sistema de drenagem de águas pluviais, a coleta de lixo e a iluminação pública e energia elé-

trica. As equipes entrevistam moradores e identificam as condições urbanas. Com as informações, técnicos avaliam numa escala de notas, serviços que precisam de melhorias, tornando o direcionamento de políticas públicas mais eficaz.

Além da informação, o programa segue outros dois eixos: prestação de serviços públicos e desenvolvimento econômico. “Acreditamos em diálogo com resultados. Fazemos a ponte entre as necessidades dos moradores e os órgãos públicos, ONGs e setor privado para que não haja sobreposição de ações e os investimentos sejam melhor empregados”, explicou Eduarda La Rocque, presidente do Instituto Pereira Passos.

Desde que a Prefeitura assumiu o projeto, em 2009, já direcionou R\$ 1,5 bilhão para comunidades pacificadas, onde vivem 520 mil habitantes. Com relação à urbanização, 122 mil pessoas (35 mil domicílios) foram beneficiados pelo Morar Carioca – que até 2020 urbanizará todas as favelas da cidade – e 11,9 mil pessoas deixaram de viver em área de alto risco. Na saúde, a cobertura do Programa Saúde da Família avançou de 3% para 75% dos moradores de áreas pacificadas, sendo que em 12 comunidades já é 100%. Na educação, 46 dos 198 Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs) estão nas áreas com atuação da UPP Social, o que corresponde a 8,4 mil alunos das 27 mil novas vagas criadas na cidade desde 2009. ■

IPP é destaque de congressos nos EUA e na Suíça

Cinco trabalhos do Instituto Pereira Passos serão apresentados em eventos técnicos, em 2014. O Mapa Rápido Participativo (MRP) – descrito acima – estará em maio no Geospatial World Forum, em Genebra – Suíça, onde o público também conhecerá o Estudo de Vulnerabilidade à Elevação do Nível Médio do Mar na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A pesquisa mostra pontos suscetíveis à elevação do oceano em três cenários: alta de 0,5 m, 1 m e 1,5 m.

“Esta pesquisa permite que a Prefeitura do Rio de Janeiro e as outras cidades da região planejem estratégias de adaptação às alterações climáticas”, diz Felipe

Mandarino, autor do estudo.

Em San Diego, nos EUA, o IPP terá três destaques na ESRI Internacional User Conference, em julho. O Turno Único – feito em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação (SME) – mapeou oferta e demanda por escolas cruzou os dados com a disponibilidade de terrenos para construção. “O mapeamento dessas informações possibilita planejar de forma integrada a construção de novas unidades, diminuindo as distâncias percorridas pelos alunos”, diz Leandro Souza, da Diretoria de Informações da Cidade.

Outro trabalho, o Mapa Digital do Rio de Janeiro, agrega informações como lo-

gradouros e equipamentos públicos – escolas e unidades de saúde – permitindo consulta por endereço, referência e até estimativa populacional. “Com relação à educação é possível ter acesso até a quantidade de salas e turmas”, reforça Marco Medeiros, gerente de Banco de Dados do IPP.

Já o Mapa da Cidade, foi feito com clareza que realça rios, canais e montanhas da cidade, além de intervenções humanas. A novidade são as vias do BRT. “O mapa nos garante informações precisas a respeito da distância entre os bairros, incluindo Paquetá”, sintetizou Marco Antônio Zambelli, gerente de Cartografia do IPP. ■

Conceição, a dona da história



Para Conceição de Maria Pinheiro Waquin, histórias não faltam. Mas um dos principais capítulos de sua vida ela escreveu dentro do ambiente de trabalho, ao idealizar a Livraria do IPP, em que permanece á frente até hoje. Em 1987, depois de ver edições do livro “Evolução Urbana do Rio de Janeiro”, de Maurício de Abreu, empoeiradas e sem uso, ela levou a ideia de comercializar as publicações para o diretor do IplanRio (órgão que em 1999 foi desmembrado e deu origem ao IPP). A

sugestão foi aprovada. Durante um bom tempo Conceição acumulou as funções de secretária e vendedora. “Eu ligava para universidades para oferecer exemplares do livro”, relembra.

Esse foi o pontapé. Mas há 15 anos a livraria ganhou um espaço físico onde ela e mais dois funcionários trabalham. O acervo cresceu e se transformou numa das principais referências para consultas sobre assuntos referentes ao Rio de Janeiro. O local é visitado por um público formado pelos mais variados perfis, de estudantes a autoridades públicas, até de fora do país. “Também recebemos turistas e professores. Hoje mesmo recebemos um e-mail da Alemanha perguntando sobre uma publicação. É maravilhoso!”, diz, orgulhosa.

Entre as tantas publicações nas prateleiras, Conceição tem suas predileções: as que falam sobre o Rio antigo. “Fico maravilhada com a beleza das mulheres daquela época, com seus chapéus e vestidos longos. É muito enriquecedor conhecer como eram os costumes de 1902 e compará-los com os de 2014”, declara com empolgação. ■

Moradores de áreas pacificadas voltarão para a sala de aula no Colégio Pedro II

Uma parceria entre a UPP Social e o Colégio Pedro II possibilitou a 71 moradores de áreas pacificadas do Rio de Janeiro o direito de voltar a estudar numa das mais importantes instituições de ensino público do país. Os novos alunos foram aprovados no PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos.



Eles foram aprovados depois um processo seletivo. Um deles foi o barbeiro Edson Francisco da Silva, de 53 anos, que se inscreveu na comunidade do São Carlos, onde mora e passou na prova com média 9. “Me formei no ensino fundamental em 1975, hoje volto a estudar e futuramente quero trabalhar com informática, curso técnico que escolhi.”, afirmou Edson.

O PROEJA é um projeto desenvolvido pelo Governo Federal que visa à elevação de escolaridade e qualificação profissional daqueles que não tiveram acesso ao Ensino Médio na idade regular. Os técnicos do programa levaram funcionários do Colégio Pedro II até alguns territórios pacificados com o objetivo de chamar a atenção dos moradores para conseguir novas adesões ao processo seletivo. No total, 334 candidatos de comunidades pacificadas se inscreveram por intermédio desta mobilização.

Os alunos selecionados ganharão material didático, vale transporte e bolsa-auxílio mensal de R\$ 100,00. ■

Vem por aí...

Plantão Banco de Currículos

Data: 22 de março, das 10 às 15 horas
Local: Rua João Lery, nº 68, na Associação de Moradores do Cerro Corá

Data: 27 de março, das 10 às 15 horas
Local: Ladeira dos Guararapes, nº 176, no Largo do 20

Parceria entre UPP Social e SindRio (Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes), o projeto volta a comunidades pacificadas para fomentar a oferta de empregos no setor de hospedagem e alimentação. Em 2011, na 1ª edição, dos 512 inscritos 375 foram encaminhados para emprego. Dia 22/03 no Cerro Corá e dia 27/02 na Ladeira dos Guararapes.

7ª edição do Fórum Urbano Mundial (WUF)

Data: 5 a 11 de abril
Local: Medellín, na Colômbia

O evento, organizado pelo ONU-Habitat, discutirá o desenvolvimento das cidades. Nele, acontecerá a cerimônia de premiação do prêmio Scroll of Honour, conquistado pela UPP Social. O WUF vai reunir especialistas de todo o mundo, chefes de Estado, ministros e prefeitos. O credenciamento pode ser feito até 16 de março, em <http://worldurbanforum7.org>.

Lançamento da Rede Sustainable Development Solutions Network (SDSN) Brazil

Data: 17 de março, das 11 h às 15 h
Local: Museu de Arte do Rio, Pça Mauá, 5, Centro

Evento reunirá os principais integrantes da rede formada por universidades e institutos de pesquisa dos setores público e privado, entre eles o IPP, e da sociedade civil para discutir e desenvolver soluções que promovam a transformação urbana sustentável, inclusiva e resiliente no Rio de Janeiro. Entre os convidados estará o professor Jeffrey Sachs diretor do Earth Institute da Universidade de Columbia, assessor especial do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, e diretor da Rede Sustainable Development Solutions Network das Nações Unidas.

Programe-se

Passeios que levam turistas e moradores do Rio pelas favelas da Zona Sul já são tradicionais no circuito da cidade. Mas atualmente um novo roteiro no outro lado do maciço da Tijuca também passou a fazer parte do mapa dos adeptos de trilhas.

Com a ajuda da UPP Social foi criado o Grupo de Turismo Intercomunitário Tijucano (GTIT), responsável por passeios nos morros da Formiga, Coréia, Salgueiro, Turano e Borel. O grupo também oferece excursões ecológicas que mostram as maravilhas da Floresta da Tijuca, que cerca as comunidades.

Para Wilson Moraes, um dos organizadores do GTIT a segurança que existe hoje nas favelas trouxe a oportunidade de todos conhecerem locais cheios de atrativos.

“Essas iniciativas são importantes para integrar a favela os moradores do entorno das comunidades”, disse Antony Thaeib Gestor Local da UPP Social. As excursões pelas comunidades acontecem aos domingos e os passeios ecológicos, com 4 horas de duração, de acordo com a procura dos interessados. Outras informações: turantour@yahoo.com.br.